



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

CONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Valdirene da Rocha Pires¹
Fernanda Bruna Sorgato Pitt²
Taiane de Souza Ribeiro³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o pensamento conservador e sua relação com o exercício profissional de Assistentes Sociais. Para tanto, se fez necessário uma bibliográfica sobre conceito de conservador e conservadorismo, e ainda uma entrevista, semiestruturada, com uma profissional de Serviço Social. Também foi pertinente retomar alguns aspectos formação histórica da profissão para relacionar com os resultados da pesquisa. Os resultados apresentados mostram que o pensamento conservador ainda se faz presente no interior da profissão, mas não se pode afirmar que este é um elemento restrito à uma profissão específica, está enraizado na sociedade, e pode, ou não, se manifestar em algumas situações. Sendo assim, conclui-se que todos estão sujeitos a, em algum momento, ser conservador diante de alguma situação.

Palavras-chave: Conservadorismo. Serviço Social. Experiência profissional.

Abstract: This article aims to present a reflection on conservative thinking and its relation with the professional practice of Social Workers. In order to do so, a bibliography on the concept of conservative and conservative was necessary, as well as a semistructured interview with a Social Work professional. It was also pertinent to resume some aspects historical formation of the profession to relate to the results of the research. The results show that conservative thinking is still present within the profession, but it can not be said that this is restricted to a specific profession, it is rooted in society and may or may not manifest in some situations. Thus, it is concluded that all are subject, at some point, to be conservative in the face of some situation.

Keywords: Conservatism. Social service. Professional experience.

1. INTRODUÇÃO

A discussão abordada neste artigo tem como objetivo contextualizar e entender o conservadorismo no Serviço Social, tendo a compreensão se há práticas que podem ser consideradas conservadoras tanto na atuação da Assistente Social entrevistada, quanto em outros setores, com os quais a profissional dialoga para realização do seu trabalho.

Para alcançarmos referida proposta, viu-se a necessidade de apontar alguns aspectos históricos que estiveram presentes no processo de consolidação da profissão. Esses aspectos, por sua vez, dizem respeito à algumas práticas profissionais e referenciais teóricos, hoje considerados conservadores. Mas, o que seria o tal termo conservador? Por

¹ Professora com Formação em Serviço Social. Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: <valdirene.p@uninter.com>.

² Estudante de Graduação. Centro Universitário Internacional UNINTER.

³ Estudante de Graduação. Centro Universitário Internacional UNINTER.

que alguns posicionamentos são considerados conservadores? Como saber se estamos sendo conservadores?

Esses questionamentos podem não ser nenhuma novidade para estudiosos de Serviço Social brasileiro, pois estudamos em fundamentos históricos, teórico-metodológicos que o conservadorismo esteve presente na gênese da profissão. Mas será que naquele período havia essa compreensão? Enfim, o que queremos com estes questionamentos é provocar o leitor para a reflexão que será abordada no texto acerca do conservadorismo, afinal, todos podemos nos identificar com o conservadorismo em alguma situação.

O presente artigo está organizado em um item e três subitens. O primeiro, **2.1 Notas sobre conceito de conservadorismo**, aborda o conceito do conservadorismo, compreendido como um pensamento político e moral que busca a preservação dos princípios sociais tradicionais mais conhecidos, como a família, a comunidade e a religião, além da defesa de tradições, costumes e práticas tradicionais ainda existentes. O Segundo, **2.2 Serviço Social e Conservadorismo**, apresenta alguns aspectos sobre o contexto histórico do Serviço Social no Brasil, que inicialmente atuava através de entidades privadas e por meio do Estado, com intervenções de cunho doutrinária e visto como uma profissão de assistência educativa, adaptada aos problemas individuais, com caráter de uma profissão voltada para as convicções do homem. (IAMAMOTO E CARVALHO, 2008). Já o terceiro e último item, **2.3 Conservadorismo, atuação do assistente social e Movimento Social**, traz os relatos experiências profissionais no âmbito do Movimento Social União por Moradia (PR), vivenciadas pela Assistente Social entrevistada. A partir da percepção e relatos da profissional entrevistada, foi realizada uma reflexão sobre ações e registros que podem ser considerados conservadores no âmbito da profissão.

A metodologia utilizada para darmos ênfase na nossa busca, se deu através da pesquisa de campo, com um questionário de entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica, foi através de fontes primárias e secundárias, optando-se por livros e artigos científicos que tinham embasamento em relação ao tema escolhido.

No que se refere ao questionário, este foi elaborado com o intuito de extrair da assistente social, práticas e vivências que pudessem comprovar a existência de conservadorismo na atuação profissional. Esse questionário foi fundamental para alcançarmos o objetivo principal da pesquisa e identificar ações conservadoras no âmbito do Serviço Social. A partir do estudo realizado foi possível identificar alguns elementos conservadores, não só por parte dos Assistentes Sociais, como também, da população para com os movimentos sociais.

2. REFLEXÕES SOBRE CONSERVADORISMO: IMPACTOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO/DA ASSISTENTE SOCIAL.

2.1 Notas sobre conceito de conservadorismo

Para iniciarmos uma reflexão sobre a relação entre as correntes conservadoras e o Serviço Social é necessário uma breve contextualização acerca do surgimento do termo conservador. Para tal, vale relembrar um dos mais importantes períodos da história da modernidade, o da transição do modo de produção feudal para o capitalista, quando a ascensão da burguesia altera a ordem social vigente, de modo que os grupos que detinham o poder, nobreza e clero, defendessem a manutenção do regime feudal, se contrapondo ao novo sistema, ou seja, ao capitalismo.

Dessa forma, à medida que a nobreza e clero resistia à processos de mudanças, e defende a manutenção do regime feudal, esses começam a ser considerados conservadores, pois defendiam que se conservasse o antigo regime e tentavam resistir à nova ordem. Essa seria, portanto, uma breve associação do termo conservadorismo com este fato histórico.

No entanto, de acordo com Silva (2010), não existe uma única definição ou significado para o termo conservadorismo, pois autor relata que o conservadorismo está ligado à vontade de manter as formas, sem que haja qualquer mudança, uma vez que, essas podem apresentar riscos, dessa forma:

Do ponto de vista do uso comum, conservadorismo está ligado à pretensão de manter intacta, de conservar, portanto, de rejeitar o novo e o apelo à mudança, visto como riscos à ordem instituída. [...] O pensamento conservador, em suas origens, expressa a alternativa à modernidade, ao pensamento progressista. Ambos têm a mesma raiz histórica, são fatores inseparáveis do processo de secularização e laicização do pensamento político e social europeu. (SILVA, 2010, p. 53).

Nesse sentido, é possível afirmar que, as práticas e atitudes conservadoras são ações de resistência relativas às ameaças de mudanças, sejam do âmbito social, econômico, político ou familiar. De maneira mais extrema, a defesa dessa manutenção, dos pensamentos conservadores, pode se manifestar de forma mais enérgica e violenta acerca do que está sendo discutido.

Tendo como base o pensamento do filósofo, Russel Kirk (1953, p. 124), em que afirma que "o conservadorismo não pode ser resumido apenas como uma ideologia, mas também como um modo de vida e uma visão política do mundo". A partir dessa alegação, podemos dizer que o conservadorismo é um pensamento político que busca a preservação de valores sociais tradicionais mais conhecidos, como a família, a comunidade e a religião, além da defesa de tradições, costumes e práticas tradicionais.

Tendo em vista essa breve análise, não se pode afirmar que os pensamentos conservadores se opõem toda e qualquer mudança, de modo geral, se a mudança ocorrer de forma gradativa e não por meios revolucionários ela pode ser aceita pelos conservadores. Ainda, vale afirmar que, somos todos conservadores em algum aspecto, uma vez que rejeitamos o novo por medo da mudança ou por estarmos acostumados à situação atual, dessa forma, o pensamento conservador sobre algum ponto está enraizado em cada um de nós.

2.2 Serviço Social e Conservadorismo

A bibliografia do Serviço Social mostra que, no Brasil, a profissão registra suas primeiras ações, em meados da década de 1930. Essas intervenções, por sua vez, estiveram, inicialmente, vinculadas a práticas de caridade exercidas por membros das altas classes, ligados à Igreja Católica. Na análise de Yamamoto e Carvalho (2008), pode-se verificar que um dos objetivos da atuação da Igreja frente ao que hoje denominamos questão social, era o controle social sob as manifestações dos trabalhadores insatisfeitos com suas condições de vida e de trabalho, para que os mesmos não questionassem o Estado, e nem o próprio sistema, mantendo desta forma, certa ordem social. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008).

Nas décadas de 1940 e 1950, o pensamento positivista⁴ ganha espaço no interior das práticas profissionais do Serviço Social. Assistentes Sociais que haviam estudado nos Estados Unidos começam a questionar sobre suas intervenções, utilizando-se de práticas norte-americanas, como o Serviço Social de caso, de grupo e de desenvolvimento comunidade.

Com foco na redução e controle dos conflitos sociais que poderiam dificultar o avanço o sistema capitalista, o Serviço Social de caso para a ser utilizado pelo Estado como um dos principais instrumentos. Uma vez, que este método não questionava a estrutura do sistema, e sim, buscava ajustar o cliente, numa lógica funcionalista e individualizada, culpabilizando o indivíduo. (LIMA, 1978).

Num contexto histórico de desenvolvimentismo do país, se vê a necessidade de desenvolver comunidades com o intuito ainda funcionalista de manutenção do sistema. Assim, em articulação com diversas categorias profissionais, a fim de promover o bem-estar daquela comunidade, o Serviço Social executa atividades de recreação e educação para o

⁴ Trata-se de uma corrente filosófica surgiu na primeira metade do século XIX. Foi fundado por Augusto Comte, em contraposição às ideias que nortearam a Revolução Francesa no século XVIII.

ajustamento dos indivíduos. Ou seja, o positivismo prevê o reajuste do sujeito para que este tenha um bom funcionamento no meio social.

Desse modo, é possível perceber a atuação profissional de cunho conservadora por parte dos/das Assistentes Sociais, uma vez que, buscava-se o ajuste social e a conformidade do cliente, e não o rompimento ou alteração da realidade por ele vivenciada. Sobre essa metodologia de intervenção profissional, vale ressaltar a análise da Prof. Yasbek:

O Serviço Social absorveu esta orientação funcionalista e os Assistentes Sociais passaram a atuar com propostas de trabalho ajustadoras. Os profissionais dedicaram-se ao aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas de intervenção, buscando padrões de eficiência, sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento. (YASBEK, 1999).

Neste sentido, as orientações teóricas de cunho conservadoras, passam a ser questionadas de forma mais incisiva no interior da profissão, em meados da década de 1960, quando, juntamente com o advento da ditadura militar (1964-1985) e sua ideologia conservadora, inicia-se um movimento de reconstituição teórica e metodológica do Serviço Social denominado Movimento de Reconceituação do Serviço Social, o qual marca a história da profissão, no sentido de propor a ruptura com práticas tradicionais e conservadoras, com vistas a formação de profissionais mais críticos diante da realidade social e política que o país de encontrava.

A partir do movimento de reconceituação do Serviço Social, a profissão se aproxima, significativamente, dos movimentos sociais os quais, a partir da década de 1960 ganham força no âmbito nacional e na América Latina. Segundo Vicente Faleiros (1997), na década de 1960 as experiências reformistas na América Latina, aumentou a insatisfação de muitos Assistentes Sociais, o que os aproxima de movimentos de trabalhadores e movimentos sindicais. A adoção de práticas militantes dos Assistentes Sociais encontra suporte nos referenciais teóricos marxistas que estavam sendo discutidas no movimento de reconceituação.

No Brasil, os movimentos sociais e operários sofreram grandes retaliações e muitos tiveram dificuldades de articulação durante o período da ditadura militar, mas, voltam a ganhar força nos anos de 1970 a 1980 e marcam forte participação no processo de redemocratização, é nesse período e nesse contexto que, os movimentos sociais são reconhecidos como área de atuação profissional dos/das Assistentes Sociais.

Desse modo, a inserção dos Assistentes Sociais nos movimentos sociais articula para a defesa do “o projeto de sociedade apontado no Código de Ética dos Assistentes Sociais, na Lei de regulamentação da profissão e no Projeto Ético-Político” (Farage, 2014). Conforme salienta Eblin Farage (2014. p. 56), “Todas as teorias do código de Ética portam

ligação entre si, onde o fazer profissional político, devem ser apontados em seu conjunto”. Nota-se que os Assistentes Sociais empenhados na construção de uma nova sociedade têm como objetivo e desafios à adaptação de sua força de trabalho na construção de uma nova sociedade.

Deste modo, a integração dos movimentos sociais junto à profissão está relacionada com a lei de regulamentação da mesma (Atg.4º, parágrafo IX), que estipula que o assistente social preste assistência aos movimentos sociais ligados às políticas sociais, na defesa de direitos sociais, civis e políticos de determinado grupo. (DURIGUETTO, 2014).

2.3 Conservadorismo, atuação do assistente social e Movimento Social

Com o intuito de dar mais qualidade a este artigo, realizou-se uma entrevista com a Assistente Social Rosa da Silva⁵, que atuou durante muito tempo, de 2010 a 2016 como assessora do movimento social União por Moradia Popular do Paraná (UMP/PR).

Segundo a profissional entrevistada, a UMP/PR foi fundado em 23 de fevereiro de 1997, a partir da articulação de lideranças comunitárias do Estado do Paraná, com o objetivo de unificação da luta dos sem teto e dos mutuários do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Tem como foco de debates e bandeira de luta a reforma urbana e a autogestão, produção de moradias populares, regularização fundiária urbana e rural e a organização popular para a defesa do direito à moradia.

Com relação aos membros do movimento, bem como suas ações, Rosa cita as mulheres como principais protagonistas da luta popular, dentre os principais fatores, destaca que, muitas vezes são elas as responsáveis pela unidade familiar e renda. Sendo assim, as moradias, ações e reuniões são destinadas as mulheres entendendo suas especificidades e as limitações que por vezes surgem para uma maior participação e atuação junto ao movimento.

Por meio de sua fala, Rosa relata que, sendo o UMP/PR um movimento social de luta por moradia, suas atividades profissionais consistiam em elaborar e executar projetos⁶ junto às famílias cadastradas pelo Movimento como pretendentes à moradia popular, não apenas na cidade de Curitiba/PR, mas também em outras cidades do Estado do Paraná.

Com o intuito de atingir o objetivo principal da pesquisa com a Assistente Social entrevistada, uma das questões realizada foi em relação à presença de elementos e atitudes que podem ser classificadas como conservadoras tanto no interior do movimento, quanto

⁵ Rosa da Silva, nome fictício utilizado para preservar a identidade da Assistente Social entrevistada.

⁶ Esses projetos referem-se, em sua maioria, à projetos habitacionais apresentados no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades. Como não é nosso foco discutir a política habitacional, não será aprofundado nenhuma discussão sobre o referido programa.

nas ações profissionais do Serviço Social. Em relação a esse aspecto, Rosa aponta algumas observações que não necessariamente seriam conservadoras, mas de resistência aos movimentos sociais, tanto por parte dos poderes públicos, como também de alguns membros.

Em relação à resistência do poder público, a entrevistada cita a falta de diálogo por parte de setores Estatais, e ainda em alguns casos a repressão com as ações do movimentos, como é o caso das manifestações em que o Estado se utiliza da força policial para conter/reprimir as manifestações, e dessa forma, manter determinada ordem social. Fato esse que pode ser observado em várias mídias e nas ações dos diversos movimentos sociais do país, ou seja, a repressão estatal não é uma característica do Estado do Paraná, mas sim, está relacionada na forma como o Estado brasileiro, historicamente, trata as manifestações populares.

Quanto ao conservadorismo presente em algumas atitudes de integrantes do movimento, a entrevistada traz uma importante análise. Tal análise diz respeito à resistência que os mesmos apresentam em se apresentar, e se identificar enquanto membro de um movimento social. Segundo a entrevistada, isso ocorre em função da imagem que a sociedade e principalmente o senso comum, faz dos movimentos sociais. Ou seja, se identificar com um movimento social logo é taxado de invasor ou baderneiro, entre outros termos pejorativos, (SIC).

Nesse sentido, tendo como base a análise da entrevistada, podemos afirmar que quando se trata de um movimento pró-moradia o estigma pode ser ainda mais cruel, pois na lógica capitalista, uma casa de ser comprada, de forma “legal”, no mercado imobiliário, e sendo assim, não se pode “ganhar” um imóvel do governo ou ocupar vazios urbanos para fins de moradia. Aqui está um dos principais fatores que levam a resistência de muitos trabalhadores, principalmente os sem teto, se identificarem enquanto membros de um movimento social, o estigma e o julgamento social. Nesse sentido, pode-se afirmar que só a consciência de classe e a formação política pode desconstruir tais emblemas. “Esta visão criminaliza e desrespeita a luta dos movimentos, além de não acreditarem que os mesmos possuem direitos e se validam de um discurso de meritocracia e trabalho”, (SIC).

Em relação ao conservadorismo no Serviço Social, no olhar de Rosa, apesar de grandes avanços de cunho teórico-metodológico que tivemos a partir do movimento de reconceituação, “atitudes conservadoras ainda estão bastante enraizadas na profissão”, (SIC). Um exemplo dessa afirmação pode ser verificado quando a entrevistada relata que diversas vezes precisou dialogar com outros/as Assistentes Sociais, em sua maioria servidores público, para execução de seu trabalho, e muitas vezes percebeu que alguns

profissionais não reconhecem a legitimidade dos movimentos sociais, enquanto espaço para reivindicação de direitos sociais, civis, humanos e políticos.

Nesse sentido, podemos perceber, tanto nos relatos da entrevistada, quanto na pesquisa bibliográfica realizada, que, o conservadorismo, ou, o pensamento conservador, não é característica desta ou daquela profissão, pois, a rejeição do novo, e a aceitação de novas ideias e novas formas de lidar com os fatos, vai aparecer em todos os grupos sociais, dependendo das circunstâncias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou apresentar uma reflexão acerca do pensamento conservador e sua relação com o Serviço Social. Por meio da pesquisa bibliográfica e da entrevista com a Assistente Social, observamos que o conservadorismo não necessariamente é algo negativo mas, pode se apresentar como uma negação e/ou resistência à uma nova ideia ou novas formas de se lidar com questões que demandam soluções.

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível apreender que não há um conceito específico para conservadorismo, mas que, de modo geral, o termo sempre aparece relacionado à uma vontade não aceitação a mudanças, ou seja, a vontade se manter as coisas tais como estão.

Quanto ao conservadorismo no âmbito do Serviço Social, verificamos que se partimos das mudanças ocorridas no interior da profissão, principalmente, se partirmos dos pressupostos da teoria social crítica, podemos afirmar que a profissão já nasce a partir de um viés conservador, norteado pelos princípios da Igreja Católica. De toda forma, mesmo que ao longo da história da profissão os referenciais teóricos adotados tenham possibilitadas a compreensão da realidade por meio da teoria social crítica de Marx, não se pode generalizar e pensar que todos os profissionais conseguem se despir de valores em determinadas situações, pois como mencionado em parágrafos anteriores, o conservadorismo está na sociedade e pode não aparecer numa situação, e aparecer em outras.

Por fim, entende-se que não apenas o conservadorismo no âmbito do Serviço Social deve ser enfrentado, e sim em toda a sociedade. E dessa forma, ressaltamos que formação política realizada no âmbito dos movimentos sociais pode ser uma grande aliada tal enfrentamento.

4. REFERÊNCIAS

ALBONETTE, E. A. G. **Serviço Social no Brasil: panorama histórico de desafios**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017.

CORDEIRO, G. R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Editora Intersaberes, Curitiba; 2014.

DURIGUETTO, M. L. Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós - anos 1990: desafios e perspectivas. In ABRAMIDES, M. B; DURIGUETTO, M. L. (Orgs.); **Movimentos Sociais e Serviço Social : uma relação necessária**. Cortez Editora, São Paulo; 2014.

FALEIROS, V. P. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FARAGE, E. Experiências Profissionais do Serviço Social nos Movimentos Sociais Urbanos. In. ABRAMIDES, M. B; DURIGUETTO, M. L. (Orgs.) **Movimentos Sociais e Serviço Social : uma relação necessária**. Cortez Editora, São Paulo; 2014.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social : ensaios críticos**. 13ª edição, Cortez Editora, São Paulo; 2015.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. Ed, 24. Cortez Editora, São Paulo; 2008.

KIRK, R. **A Mentalidade Conservadora**. 1953; Pg. 120 a 126.

LIMA, B. A. **Contribuição à metodologia do Serviço Social** . Tradução de Yonne Grossi. 3. ed. Belo Horizonte. Interlivros, 1978.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social : uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. Cortez Editora, São Paulo; 2015.

OZAÍ DA SILVA, Antônio. **O Pensamento Conservador**. 2010 Revistas Espaço acadêmico Nº 107.

PEREIRA, T. D. Movimentos Urbanos: Lutas e Desafios Contemporâneos. In. ABRAMIDES, M. B ,DURIGUETTO, M. L. (Orgs.) **Movimentos Sociais e Serviço Social uma relação necessária**. Cortez Editora, São Paulo; 2014.

YAZBEK, M. C. **Serviço Social como especialização no trabalho coletivo**. In: Curso de capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CEAD; CFESS; ABEPSS, 1999.